

1223. VII, 16-5 — Carta que el-rei D. Manuel escreveu a D. Miguel da Silva, seu embaixador em Roma, com uma instrução a respeito dos pedidos que devia fazer da sua parte ao Papa; entre eles, que o duque de Bragança, seu sobrinho, pudesse criar das quinze igrejas da sua apresentação outras tantas comendas da Ordem de Cristo. 1517, Abril, 16. — *Papel. 18 folhas. Bom estado.*

Dom Miguel

Nos el rey vos enviamos muito saudar.

Por o duque de Bragança etc meu muyto amado e preçado sobrinho ser a nos tam chegado como he em parentesquo e por as calidades que ha em sua pesoa pera em toda cousa devermos folgar de lhe fazer merce e asy mesmo porque nos aveemos servir nos delle em cousas pera que continuadamente elle ha d'aver mester muitas pesoas e sua fazenda pella ventura nom abasta pera tanto que sem outras ajudas as posa satisfazer como elle deseja elle nos pedio por merce que por melhor o poder fazer e delle sermos melhor servido quisesemos enviar sopricar ao Santo Padre que de igrejas suas de seus padroados elle podese proveer allgúuas pesoas atee xb igrejas com o abito da Ordem de Christos a saber aquelas que elle nos apresentase e a que nos ouvesemos por bem mandar lançar o abito da dita Ordem pera com elle as poderem ter posuuir as rendas delas em comendas ficando mantença onesta aos reitores.

E porque nos folgaryamos muito de ysto se fazer asy por o duque ser ajudado a poder teer pesoas com que melhor nos posa servir vos encomendamos que de nossa parte façaes esta sopricaçam ao Santo Padre fazendo lhe esta rellaçam que acima dizemos (1 v.) e pedindo lhe muito por merce que ysto queyra asy comceder e outorgar ao dito duque meu sobrinho atee as ditas xb igrejas de seu padroado que elle posa dar as pesoas que nos quysermos prover do dito abito pera com elle as terem e averem as rendas dellas em encomendas ficando mantença onesta aos reitores como dito he as quaes pesoas Sua Santidade confie de nos que

seram taes que bem posam servir a Noso Senhor quando comprir na gueerra dos mouros.

E quando pella ventura se nom podese fazer sem anexaçam a Ordem entam seja e venha com clausulla que em vida daqueles a que prouvermos do abito pera averem as ditas igrejas fiquem anexadas a dita Hordem.

E pera yso asy sopricardes e requererdes a Sua Santidade vos enviamos pera Sua Santidade com esta nosa carta de crença por virtude da qual lho fallares muyto. Vos encomendamos que trabalhaes quanto posivel vos for por ysto acabar e de nos enviardes as privisões diso com os primeiros recados porque asy nos prazera o fazerdes como se o negocio fose propio noso.

E se pera esta expidiçam convier ao solicitador do duque que ysto vos ha de requerer e lembrar emprestados b^o ou bj^o ducados (2) do dinheiro noso que la teendes enprestay os cobrando asinado e conhecimento daquela pessoa a que ho duque vos sprever que os carregueis o qual vos enviareis pera ca os mandarmos recadar do dito duque e encomendamos vos que tomes diso grande e especial cuidado.

Escripta.

Item nunca pera o Papa.

(3) Item Fernam de Pina e Ruy de Pyna.

Item nunca pera o Papa sobre o do ifante (?).

Item a despacho das igrejas do duque.

Item a reposta do arcebispo de Braga.

Sumario das cartas de dom Mig[u]el de xb dias e xbj d'Abril pasado 1517.

Item o que pasou com ho Papa sobre a reposta que el rey lhe enviou do breve das cousas do turco que a Sua Alteza spreveo.

Item as cousas d'Urbyno e ferymento de Lourenço sobrinho do Papa.

Item as novas do turco e do soldam.

Item o dos frades de Sam Francisco.

Outra carta

Item a bulla dos L^{as} beneficios que envyou.

E a outra sobre as Hordes Meores aos ladrões e fallsarios.

(3 v.) Item a bulla da prorrogaçam da cruzada que envia por mais hũu ano e a parte do que toca ao Papa o que nyso diz.

Item a bulla da vesitaçam que ha de fazer o prior de Santa Cruz nos mosteiros de Santo Agostynho.

Item o breve pera o ifante dom Afonso poder fazer todas as cousas em Santa Cruz como se o tevese em titollo.

Item a licença pera poder vesytar por precrador o priorado que ho enviara cedo.

Item a vesytaçam pera vesytaçem o bispado da G[u]arda as pesoas que el rey ordenar.

Item ho breve do que toca ao bispo d'Evora.

Item o breve do que toca ao bispo do Funchal.

Item a vesytaçam da Trindade Sam Bento e Sam Bernaldo que se lhe faz niso grande deficulldade que ho trabalhara.

Item os antreditos dos juizes apostolicos que ho trabalhara.

(4) Item revalidaçam do indulto da cruzada ja ca he.

Item acerca de Manuel de Loronha que diz Sua Santidade que abasta a merce que lhe tendes feita no caso da sua reserva.

Item os iij cruzados que emprestou ao Papa que estam a sua petiçam.

Item o que spreve la algũas pesoas do que toca a dom abade.

Item sobre Sam João de Tarouca o que diz e do partido que aponta.

Outra carta

Item as novas e a criaçam do cardeal Xermes (?) e Franco (?) e aos outros por Setembro e o que diz do senhor ifante dom Afonso.

(5) Dom Miguel.

Nos el rey vos enviamos muyto saudar.

Vimos as cartas que nos enviastes fectas de xb e xbj dias do mes d'Abril pasado e o correo que as trouxe comprio com sua obrigaçam e lhe mandamos pagar segundo que sprevestes e ouvemos por noso serviço fazerdes o dito correo nem podyamos leixar de ser niso servido pois vos pareceo que era bem ho fazerdes asy por noso serviço.

E por estas cartas nos fezeistes saber o que pasastes com o Papa sobre o que respomdemos a seu breve que nos enviou das cousas do turco e sobre as outras cousas que pellas outras nosas ystruções lhe mandamos fallar e lembrar e como tudo Sua Santidade recebeo. E asy o que pasa nas cousas d'Orbyno e ferymento de Lourenço novas do turquo e o que se faz no [que] toca aos frades da ouservancia de Sam Francisco bulla dos L^{ta} beneficios pera a Ordem de Christos de noso padroado e bulla das Hordes Meores que nam ajam de valleer aos ladroes e falsarios as quaes teemos avidas e respomdido como nos foram dadas e quanto com ellas nos prouvera e asy o que acerca das ditas igrejas aviamos por noso serviço que requereseis ao Santo Padre.

E bulla da porogaçam da cruzada que agora nos enviastes e bulla da vesytaçam que aja de fazer o prior de Samta Cruz de Coimbra nas casas de Santo Agostinho.

Breve pera o ifante meu filho fazer (5 v.) todas as cousas de Samta Cruz como se lhe fora dado em tytollo. Breve pera vesytaçem o bispado da Guarda aquelas pesoas que nos hordenasemos.

O breve que toca ao bispo d'Evora o breve do que toca ao bispo do Funchall.

Todas estas cousas recebemos e vo las gradecemos muito e tudo veo muy bem feito e asy como sam factas todas as cousas que fazees por noso serviço que de serem factas como sam e com tanto boom cuidado e diligencia teemos recebido e recebemos cada vez maior contentamento.

Da maneira que tevestes com o Papa acerca do negocio do turco e das outras cousas que lhe por vos mandamos fallar e de como Sua Santidade tudo recebeo e vos respomdeo nos prouve muyto e asy com todo o que sobre esta materya nos dizes e por outra carta apartada vos respondemos que aveemos por noso serviço que sobre yso mais falles e digaas ao Santo Padre.

Folgamos de veer a bulla da Hordem de Sam Francisquo por conhecermos por ella que ho Papa estaa com boom proposito acerca diso e naquelle em que elle deve estar pois he cousa de tamanho serviço de Deus e de tanto louvor de Sua Santidade (6).

E parece nos que nella vem allgũas cousas que Sua Santidade devya mudar em outra maneira asy como he ho menistro geerall aver de ser por seis annos o qual nunca foy senam por tres. E pois senpre se asy costumou desde Sam Francisco pera ca nom devia de mudar se em outro modo do que dantes estava e asy vos encomendamos que ho digaes de nosa parte a Sua Santidade e o solicites com grande cuidado.

Nesta bulla nom veemos que falle nas casas das molheres e que pareça que se podera por ella entender pois se trahta de reformaçam de toda a Ordem por nyso nom ocoer duvyda sera bem declarar se na bulla de maneira que se enteemda nas casas das molheres e tomay diso lembrança com a clausulla que vos temos scrito de as rendas dos mosteiros dos frades cllaustraes de nosos reynos ficar as casas das molheres e ellas comprirem as obrigações das capellas e todos os outros encargos dos moesteiros e o que sobejase ficar pera mantença dellas segundo que largamente vos temos sprito e posto que nesta bulla se decrare que as ditas remdas ficaram pera o Santo Padre as hordenar como lhe bem parece e ysto pella ventura aja agora asy de pasar pella dita bulla. Tende lenbrança (6 v.) de ho procurar e aver loguo nas casas deses nosos reynos no modo que dito he porque as obrigações das capellas e outros embarguos dos moesteiros por serem cousas de semelhamte obrigaçam como sam nom se podem leixar de compriir nem nos parece que se pode dar melhor modo pera isso nem o que sobejar se poder gastar nem apricar a outro melhor que ha mantença das ditas freiras.

Item seer huum tryeno ou ministro de húa familia e outro da outra a saber o de ultramontana em citramontana e o de citramontana em ultramontana nos pareceo muy bem e cousa muyto rezoada.

E porem sem embargo de todas as cousas desta bulla virem beem declaradas e quasy conformes a noso desejo e ao que por nosos apontamentos teres visto a nos nos parece que por se fazer mais fruyto e serviço de Deus que nosos apontamentos vão bem declarados e que com eles se deve Sua Santidade muyto conformar pera o bem desta obra e serviço de Deus que nisto faz e se cumprir mostray os outra vez a Sua Santidade e em todo outro cabo em que seja necesario.

E parece nos muy bem a clausulla que vem nesta bulla de nam se receberem os noviços e tanbem de os frades (7) que nam quiserem ficar se averem d'ordenar em cleriguos e asy o achares em nosos apontamentos e ainda que Sua Santidade devya esta dispensaçam fazer gratis pellas rezões em nosos apontamentos declaradas.

E muyto vos encomendamos que quanto vos for posyvell trabalhos porque se faça esta expediçam conforme aos ditos nosos apontamentos pellos quaes nos parece que se prove asaz ynteiramente a todo ho beem desta cousa fallando ao Papa e asy aos cardeaaes que ysto favorecem e tanbem aos que sam contrairos e asy a embaixadores como vos dizes que ho fazes e posto que ate aquy aos cardeaes contrairos ho nom tenhaes fallado nam aveemos por inconvenyente lho fallardes e saberem elles noso desejo e vontade e quanto nos parece esta cousa serviço de Deus e prouve nos de terdes nisto tam boom companheiro como dizes que tendes no embaixador do emperador e de ser pesoa de tanta bondade e virtude como dizes e de tanto credito.

E pera esta expediçam se fazer asy como teemos apontado por nosos apontamentos e em toda ha christandade e defeito asy se fazendo averemos por bem que gastes de sete ate oito mill ducados e vos aproveites (7 v.) niso dos iiij^{b} ducados que ficam dos b das letras que pera ysto vos enviamos tirados os mil b^{r} cruzados que delles vos mandamos que despendaaes no comer dos frades da familia cytramontana e dos tres mill cruzados que tendes emprestados ao Papa e dos b ducados de que agora com esta vos enviamos letra asy pera esta cousa como pera todo ho mais que vos temos sprito e mandado que ajaes d'espindir. Porem se por meenos se poder fazer trabalhay o como de vos confiamos e como sempre ho fazes e se pella ventura ao gerall cutramontano que he frey Ave Maria e a vos pertence que com este dinheiro que mandamos que despendaes nesta expediçam se pode mais aproveitar allem de nosos apontamentos fazee niso o que a ambos bem vos parecer porque pella veemtura as cousas d'Orbyno daram pera yso lugar e podera seer que Noso Senhor permite estas fadigas porque nestas cousas de tanto seu

serviço e nas outras semelhantes se faça agora mais proveito do que em outro tempo.

Item de teerdes seguros os ditos iiij cruzados do enprestymo que asy fezeistes nos prouve e bem cremos que ho nam faryes salvo com todo boom recado.

(8) E porem aveemos por bem que nam cureis d'apertar a paga delles soamente que os vaades arecadamdo pellas expedições dos negocios e nesta dos frades fazendo se como atras dizemos conforme a nosos apontamentos e em toda a christandade e ao menos seja nesta provincia de nosos reynos e senhorios quando mais se nom poder fazer como vos temos sprito e por iso dardes o que vos bem parecer.

Item nos vos teemos sprito que folgaryamos d'allargar os moesteiros que estam anexados a Ordem de Christos pera comendas comtanto que a valia da reemda dellas nos fose comendada pellas reemdas das igrejas a eles anexadas e por outros eclesiasticos e da colaçam dos perllados por que a dita remda poderemos aver ficando porem a nosa apresentaçam das pesoas que ouvesem de ser providos dos ditos moesteiros por melhor avermos de conhecer e saber as pesoas em que com mais rezam devem caber e tanbem dos moesteiros consystoryaes segundo que largamente vo lo temos sprito.

E consyramdo despois nese negocio e esgardando o que serya mais serviço de Deus que he o que neste e em todos mais desejamos e olhamos e visto como ho fundamento que se tem na fundaçam destas casas e que aqueles que as dotaram foy seu fundamento e tença as reendas dellas seram postas em pesoas que as despendedem em serviço de Noso Senhor e nellas meesmas.

E veendo como ha Ordem (8 v.) de Sam Bemto por estar como estaa se poderya muy mall refformar e aimda que se quisese e asy alguns de Santo Agostynho se nam poderia beem fazer nem pera se conseguir tall fim como nisto desejamos consyramos que serya mais serviço de Deus cuidarem se os ditos mosteiros que estam anexados a dita Hordem de Christos pera encomendas tirando alguns da Ordem de Santo Agostinho que nos bem parecer que nos parece que nellas poderam bem ficar a Ordem de Sam Geronimo a quall louvores a Deus nestes reynos estaa muy bem governada e em toda onestidade e religyam e cada dia mais florece. E nos parece que he em allgũa maneira mais conforme a religiam de Sam Beemto por sua abitaçam seer mais no ermo que nos lugares povorados e em que nos parece que fazendo se asy Noso Senhor serya mais servido desta mudança nestas casas do que em outra maneira e que se syguiria o fruyto que aqueles que as casas fundaram em suas fundações desejaram e porque ha allgũas casas pequenas que serya melhor anexarem se hũuas as outras pera serem asy mais conservadas e o serviço de Noso Senhor se faz nellas mais perfeytamente. E tanbem porque nos fazeemos o mosteiro de Bellem que he casa tam grande e tam honrrada e

em que tanto serviço a Noso Senhor (9) se faz como a todos he notorio pello lugar em que estaa nos parece que serya beem e cousa muito proveitosa tanbem se anexarem ao dito mosteiro de Belem allguns dos ditos moesteiros.

Muyto vos encomendamos que nesta maneira o sopriques de nosa parte ao Santo Padre dizemdo lhe que comsyrando nos acerca deste negocio como Noso Senhor podese ser mais servido e melhor se satisfezese a vontade dos fundadores e dotadores dos ditos moesteiros nos pareceo este melhor modo e que portanto sopricamos e pedimos muito a Sua Santidade que asy o queyra conceder e outorgar. E encomendamos vos que nisto vos aproveites do tempo d'agora que he tam desposto pera tudo segundo nos sprevees e nos veemos pellas necesidades que la ha pera qualquer cousa de beem e de serviço de Noso Senhor se agora poder aver pois com as bonanças ha tamta deficuldade e quasy ymposyvel nego- ceando naquele melhor modo e por os milhores meos que vos poderdes e por homde vos parecer que se mais pode aproveitar e isto nos que da Ordem de Sam Bento estam anexados a Ordem como em algũus outros que ficam de fora e quando em todos os que asy ficam de fora tivesse pejo ao menos fosem dous que sam Pombeiro e Santo Tirso porque nos parecem casas muy despostas pera Noso Senhor poder ser nelas muito servido estando na Hordem de Sam Geronimo pelo sitio dellas e edificios e outras convenyencias que tem.

E porque hũa das maiores deficuldades que nos parece que nesta expidiçam podera aver sera o proveyto das meas anadas e direitos outros da See Apostolica parece nos que lhe poderya tomar nyso hũu meo o qual he que estes mosteiros asy anexados a religiam de Sam Geronimo (9 v.) pagasem de certo em certo tempo as meas anadas e todos os outros direitos que se pagam a See Apostolica nos provymentos delles quando por vaga se proveem de xb em xb annos ou ate vymte trabalhando vos por alargar o tempo diso o mais que vos podeseys. E estes xb anos ou o tempo em que se mais asentase coresem do dia que cada mosteiro vagase per vaga dos que agora os posuem e anexaçam que delle se fezese a dita religiam e Ordem de Sam Geronimo e porem que hao tempo da emtrada e anexaçam se pagase loguo sua mea anada e dereitos que se costumam pagar e dhy em diante de xb em xb anos ou o mais tempo que se asentase como dito he. E neste modo nos parece que se proverya a este inconveniente que se podia apontar das ditas anadas.

E porque pella vventura podera seer que teres tomada allgũua detry- enaçam no outro modo das ygrejas em que vos tynhamos sprito que ysto se fezese posto que dese modo das igrejas se nos syg[u]ise mais proveito e fose maiz azo pera fazermos mercee a nosos criados porque esta nos parece mais serviço de Deus nesta folgareemos se mudar posto

que na outra o tenhaes despachado e asy vos encomendamos e mandamos que ho façaes.

(10) Item ysto venha cometido a juizes a saber ho obispo de Cepta e ao bispo do Funchal ambos juntamente e a cada hũu delles por sy nam podendo seer juntos os quaes ajam de hordenar aquelles moesteiros que fiquem a dita Ordem de Sam Geronimo e asy as que se ajam d'anexar huuas as outras e yso mesmo as que se ajam d'anexar a Bellem e yso porem conformando se com noso parecer acerca diso que Sua Santidade deve crer que nam aveemos de querer outra cousa salvo o que for mais serviço de Deus e beem das ditas casas e religiam de Sam Geronimo.

Item que nesta expediçam se decllare que os monges que nam quisesem pela ventura ficar na Hordem de Sam Geronimo posam ficar clrigos seculares e seja loguo com elles pera yso dispensado por Sua Santidade.

E asy mesmo se parecer aos ditos juizes que se lhe deve dar algũa mantença em seus dias o façam e ordenem segundo bem visto lhe for.

Por esta expediçam se fazem nesta maneira que aquy apontamos e com as clausulas e forteleza que vos vyrdes que conpre pera ser o mais firme e vallioso que seja posyvel e se nam poder revogar em tempo allgũu vos damos comisam que posaes dar de dous (10 v.) atee tres mill cruzados e porem vos ho façaes o mais como nosso serviço que poderdes e segundo voso costume.

E se vos parecer bem ajuntardes esta expediçam com a outra que toca ha Ordem de Sam Francisco por fazerdes maior conta junta de dinheiro fazee niso o que vos parecer mais noso serviço e beem dos negocios porque pella veentura a ambos aproveitara veer soma junta de dinheiro que delles se podera aver e mais em tall tempo e em que tanto se procura e ha mester como dizeis.

Item vimos o que nos sprevestes acerca do que pasastes com ho Papa sobre o que averya da porrogaçam da cruzada que nos agora largou por mais hũu anno. E posto que ho rendimento seja incerto e por vir sobre a cruzada pasada porem veemdo suas necessidades que sam tantas como nos sprevees e nos folgamos de o servir sempre em tudo o que podermos. Vos lhe poderes dar dous mill cruzados por uso do dinheiro noso que la teendes e que agora vos enviamos com certidam de Sua Santidade se dar por satisfaçam por elles do que lhe aviamos de dar por a dita porogaçam e direis a Sua Santidade quando lhos apresentardes que elle deve agora aver (11) qualquer dinheiro noso por muyto mais do que doutra pesoa pellas grandes despesas nosas e contynuas que

vos sabeis que teemos e allem dellas nos sobreviir agora allem da perda que temos recebido do falecimento da rainha minha molher que samta gloria aja despendermos acerca de \bar{R} cruzados no comprimento de seu testamento e mais ho crescimento da despesa que fazemos com a casa da ifante minha filha a qual leixamos com toda a casa e criados que estava sem a pesoa algũa se tirar mantença nem hordenado que tevese do que se supria a maior parte pello que tynha em Castella a rainha que eram acerca de b contos que nos agora de nosa casa acrecentamos em despesa.

Item a bulla da conformaçam que agora nos enviastes pera o prior de Santa Cruz visitar as casas de Santo Agostinho veem pera o dito prior ho fazer. E porque o dito mosteiro estaa em encomenda ao ifante meu filho como sabeis convem provisam pera em seu nome agora ho fazer a pesoa eclesiastica que nos pera yso hordenarmos e tanbem que depois de o ifante meu filho ser em ydade o faça aquella pesoa que elle ordenar quando por sy ho nom poder fazer e disto nos enviay provisam ho mais em breve que poderdes.

Item acerca do que nos spreves dos cardeaes que se ham de cryar pera Setembro tende aquela lenbrança que sabees que comveem e nos vos enviamos carta de crença pera o Santo Padre sobre yso por nos dizerdes que serya bem lhe sprevermos (11 v.) e por virtude della lhe dizee sobre isso o que vos bem parecer.

Item nos vos teemos sprito encomendando vos que sopricaseis ao Santo Padre que ho indulto que tynha comcedido a rainha minha molher que samta gloria aja o queyra conceder e outorgar a ifante dona Isabel minha filha asy como a rainha sua madre ho tynha comcedido. E asy todas as graças que tinha concedidas a rainha pera o seu capellam moor e pera sua capella as conceda a dita ifante minha filha e vos temos enviado o trellado da bulla da capella em pubrico muyto vos encomendamos que trabalhes de ambas estas cousas loguo espedirdes e no las enviardes com os primeiros recados se ja as nom tendes despachadas e enviadas.

E asy vos encomendamos que sopriqueis a Sua Santidade que nos conceda e outorgue pera a ifante dona Briatiz minha filha e pera todos os ifantes meus filhos todas as graças da capella que tynha asy meesmo outorgadas a rainha a saber pera se fazerem em suas capellas todos os officios devynos e se celebrarem casamentos e todas as outras graças na dita bula declaradas tirando algũa jurdiçam se ao capellam moor da rainha a dava (1) (12) porque disto nom ha tamta necessidade por

(1) No ms., a dane.

agora e encomendamos vos que hos despaches o mais em breve que poderdes.

Item el rey dom Joham meu primo que santa gloria aja e asy nos senpre husamos de poder dar hũa joya d'armas a allgũus mouros principaes nosos servidores e que folgavam de nos servir asy como hũu cpacete e hũa[s] espadas hũa lança ou cota de malha ou coiraças e avia diso provisam dos Santos Padres pera se poder fazer a qual agora se nom acha. *Sopricay* ao Santo Padre a soluçam do pasado e mais que Sua Santidade nos outorgue que ho posamos asy fazer daqui adiante e porque as cousas da gueerra dos mouros estam agora louvores a Noso Senhor doutra maneira do que estavam porque antre elles meesmos teemos capitaes e allcaides nosos mouros que com nosa gente e com a gente dos mouros que estam asentados em nosa paz e nos pagam paryas e tributos fazem a guerra aos mesmos mouros que nom estam asentados em noso serviço asy como he agora em Çafy hũu mouro principal que se chama Cyde Yheatafuu que he noso capitam de todo Duquella que he hũa terra muy grande e que em sua capitania [traz] pasante de ... (1) de cavalo e grande numero de gente de pee e nestes dias pasados de Janeiro pera ca desbaratou duas vezes a el rey de Marroquos e a hũu seu (12 v.) sobrinho que viñham com grande poder de gente e asy a hũu outro xerife capitam principall e de muyta geente e allem de lhe matar muitos mouros ouve grandes e riquos despojos. Ao qual mouro noso capitam convem por serviço de Deus e noso provermos de lanças e dallgũuas outras armas pera ha dita guerra que como noso capitam faz e por ter dellas necessidade pellas batalhas sobredictas que agora ouve lhe enviamos algũas lanças. *Sopricay* a Sua Santidade a soluçam (2) das armas que lhe temos enviadas e tanbem que nos comceda Sua Santidade que a este e aos outros nosos capitaes mouros que por nos fezerem a guerra aos mesmos mouros semelhantes que temos agora e ao diante tevermos posamos enviar quaesquer armas que nos bem parecer e forem mester pera serviço de Deus e noso e diso nos enviay provisam e dizee a Sua Santidade que tenha descanso que se nom ha de fazer senam asy como seja serviço de Noso Senhor. *E* esta provisam nos enviay o mais em breve que poderdes.

Vos temos sprito sobre ajuntamento dalgũuas casas pequenas de molheres que ha na comarqua d'antre Doiro e Minho pera se ajuntarem em hũa ou nas que bem parecer por se evitarem muytas cousas de desserviço de Deus e mao enxenpro segundo teres visto por nosas cartas. *Encomendamos* vos que tomes diso lembrança pera o mais em breve que (13) seja posyvel nos enviardes diso recado.

(1) No ms. espaço em branco.

(2) Será asolviçam?

Item por as cartas de xxbj dias de Março pasado vos spreveemos que quanto ao que tocava a bulla das L.^{tas} igrejas de nosos padroados que se ham d'anexar a Ordem de Christos pera encomendas da dita Ordem sopricaseis ao Santo Padre que nam ouvesem de hiir a Roma os provymmentos por serem igrejas de noso padroado em que nunca tall cousa se fez e que soamente os ordinarios as confirmam ha nosa apresentaçam e que tanbem a clausulla dos lx cruzados pera os reitores nam ouvese lugar porque parece que se pos asy pella bulla dos moesteiros o que nom pode aver lugar nestas d'agora por serem muy pequenas e das que agora nomeamos que loguo se poderam achar vos emviamos rol.

E que soamente se dectarase que os reitores que ficasem nas ditas igrejas ouvesem sua mantença nesta maneira a saber d'igreja que vallese L.^{ta} e d'hy pera baixo ouvese o reitor — xij pera sua mantença por anno. E de L ate lxx reais ouvese — xb. E da que valler lxx e d'hy pera cima em quallquer contya ouvese — xx. E que a repartiçam ficase aos juizes (13 v.) que o Santo Padre nomease que vos declaramos que fosem o bispo do Funchal e de Lameguo pera lhos apartarem como lhe bem parecese segundo em nosa carta compridamente se declare. *Muyto* vos encomendamos que este despacho se ainda o nam tendes concluido acabes loguo e com os primeiros recados nos emviay a provisam diso porque por as igrejas serem de muy pouca reemda e pequenas nam se pode em outra maneira fazer e muyto vos encomendamos que tomes disto grande lembrança.

Item quaesquer outras cousas que la tenhaes por comcludir vos encomendamos que trabalhes por acabar e aproveytay vos deste tempo em que pella ventura milhor se poderam fazer do que em outro.

O que nos sprevestes sobre o bispado da Guarda que de ca sreviam acerca do abade d'Alcobaga vos gradeceemos muyto e nos prouve veer por vosa carta tudo o que niso nos dizes e tam imteiro descanso teemos da maneira em que em tudo nos serviis que por muy certo aveemos que vos nam podera isto importar tanto que quando ho ouvesemos por noso serviço nam folgaseis aimda muyto mais de (14) ho fazer e mais levemente do que agora no lo sprevees.

Item da licença pera o ifante dom Afonso poder vesytar as cousas de Santa Cruz por precurador que nos spreves que trabalhariies de logo enviar vos agradeceremos tomardes lenbrança e a enviardes ho mais em breve que poderdes. E asii mesmo sede lembrado do que vos srevemos sobre a vesitaçam do mosteiro da Trymdade daquy e Sam Bento e Sam Bernardo como vos temos sprito.

E no que toca aos amtreditos dos juizes apostolicos trabalhay quanto posyvel vos for.

Acerqua do que nos spreves do de Sam Joham de Tarouca sobre que requere Acursyo e provisam que ho Santo Padre tem pasada nos creemos que as bullas que pasaram do provymmento do mestre frey Yhoão Cllaro sam asy abastantes como convem e com taes clausulas que nam creemos

que se possa contra ellas fazer cousa que com justiça se posam revogar nem impidiir e vynos tanbem o outro expidiente que daaes. *Tudo* veremos e daquillo em que asemtarmos vos avisaremos do que ouvermos por serviço de Deus e bem daquela casa sobre que tanto he trabalhado e que louvores a Deus estando de todo perdida esta muyto aproveitado e he Noso Senhor muyto servido e tambem porque ysto toca a parte nam podemos logo respomder vos. Scripto (1).

Muito Santo yn Christo Padre e muito bemaventurado senhor.

O voso devoto e obediente filho dom Manuel etc com toda umildade envio beijar seus santos pees.

Muyto Santo yn Christo Padre e muyto bemaventurado senhor.

Nos spreveemos e mandamos a dom Miguel da Sylva noso embaixador que falle a Vosa Santidade sobre o que toca ao que nos tem comcedido pera o ifante dom Afonso meu filho ser promovido a cardeal. *Muyto* pedymos e sopricamos a Vosa Santidade que ho queyra ouvyr e acerqua diso lhe dar inteira fee e crença e niso fazer o que de Vosa Santidade esperamos e nos muy syngullarmente o receberemos.

Muito Santo yn Christo Padre e muyto bemaventurado senhor (2).

Dom Miguel. Nos el rey vos enviamos muyto saudar.

Vyimos o breve que ho Santo Padre nos spreveo em reposta do que vos mandamos que lhe falaseis acerqua das cousas e negocios tocantes ao turquo sobre que Sua Santidade nos spreveo e enviou encomendar que lhe emviasemos noso parecer e conselho em reposta do quall por virtude da carta de crença que com esta vos enviamos dizer a Sua Santidade o seguinte.

(15) Item que beijamos seus santos pees pella booa vontade que por elle nos mostra pera a dita guerra e expidiçam della e asy por canto contentamento nos mostrar de nossa resposta e parecer que lhe enviamos sobre iso o que Noso Senhor sabe que nos mais desejamos ser com obras que com pallavras e que se em nos ouvese posybilidade pera toda esta carega tomarmos a nosos ombros nos nom spreveryamos a Sua Santidade que outros principes quisese exortar e comvoquar soamente que de nosa pessoa e fazenda se quesese niso servir porque esta serya a maior bemaventurança que neste mundo poderyamos aver.

Item lhe direis que vos nos sprevestes que em algũa maneira parecia a Sua Santidade difficil e quasy ymposyvel tanto dinheiro se poder aveer e que certo a nos nos pesou de ver que em algũa cousa acerqua desta santa e tam necessaria empresa podia emtrar desconfiança algũa pera se nam poder fazer. E que se a Sua Santidade lenbrar as despesas que os principes christãos fazeemos naquelas cousas que sam

(1) *À margem do ms.*

(2) *À margem: crença.*

contra serviço de Nosso Senhor e nam proveitosas a nosas homrras nem por obrigações que a elas tinhamos soamente por propria vontade nam (15 v.) lhe parecera muito o que diziamos mas antes nos parece que mais e maiores despesas se poderya sofrer. E mais que lembre a Sua Santidade que os principes que nesta cousa quizerem emtrar por serviço de Noso Senhor e nam com outro respeito como deve seer que ham de começar primeiro por suas fazendas e pellas de seus vasallos que he cousa muy justa pera cousa tam obligatorya e necessaria a toda a comunydade da christandade pera com todas suas forças os averem d'ajudar. E asy Sua Santidade com sua parte como da igreja como por nosas ystruções por vos lhe mandamos dizer. E fazendo se todas estas ajudas como devem seer nam dizeemos os exercitos que por nosas ystruções apontariamos posto que grandes sejam mas ainda que muyto maiores fosem nos parece que tudo se poderya soprir.

Item que pedimos muyto por merce ha Sua Santidade e por yso beijaremos seus santos pees e da parte de Noso Senhor lhe requeremos que em seu coração nam emtre esfryamento algũu pera esta santa empresa a que tanta obrigaçam teem e de que a christandade tem tanta necessidade estando em tamanho periguo e tam aveturada (16) nem menos em seu coraçam emtre desconfiança de se poder fazer nem desesperança porque homde estas ha mal se pode trabalhar em fazer as cousas necessarias mas antes queyra ter muyta esperança e muyta confiança por ser cousa de tanto serviço de Noso Senhor porque posto que por nosos pecados ainda mais mall mereçamos que o que se ameaça a christandade ainda a misericórdia de Noso Senhor he muito mayor e nom soo que as maldades feitas a nos ainda que todas as que posamos fazer. E que por yso pedimos a Sua Santidade que queyra ter muyta fee em Noso Senhor e que esta cousa se fara e que esta fee seja vyva fazendo da sua parte todas as obras que a ele forem posyvees. Primeiramente emendando e coregendo o que na igreja he de emendar e coreger como por vos lhe teemos mandado apontar em allgũuas cousas e as mais outras que ha Sua Santidade parecer que por serviço de Deus se devem coreger nom lembrando proveito nem imtarese porque aas vezes hũu cruzado levado como se nom deve sem lembrança do serviço de Noso Senhor faz despenderen se os duzentos mil cruzados sobre Orbyno sem aproveitarem. E depois desta requerem se os principes em modo e maneira e com as pessoas d'autoridade pera yso que he rezam em tall caso e oferecemo e fazemdo (16 v.) da sua parte ho a ele posyvel e quando Sua Santidade asy ho fezer a nos nos parece que se farya o que elle quisesse e mais teria comprido com Deus e o mundo que sam dividas que tanto deveemos querer teer pagas e mais aqueles a que Noso Senhor pos em tall estado como pos a Sua Santidade.

Lhe diz que recebemos muita paixam da que nos sprevestes que Sua Santidade tynha das cousas d'Orbyno e asy do caso de seu sobrinho.

E que prouvera a Noso Senhor que nos poderamos remediar suas paixões todas com nosa pessoa e fazenda porque asy por elle ser vigairo de Noso Senhor como pelo muyto amor e afeição que a sua pessoa e serviço teemos em nenhũa cousa poderamos levar mayor gosto. E que pedimos muyto a Sua Santidade que asy o queyra aveer por muy certo de nos como senpre em nos asy o achara pera seu serviço quando se oferecer e a nos for posyvel.

E que muito lhe pediimos por merce que destas cousas da fortuna nom queyra tomar mais paixam que aquela que hũa pessoa tam virtuosa e tam sisuda e de que todos aveemos de tomar enxemplo deve sentyr e a mester e asy lembrar lhe (17) que Noso Senhor aos seus amigos e servidores muytas vezes daa aflições por seu proveito porque aqueles que ho amam todas as cousas lhe veem em bem spritas.

E do que ao Santo Padre a ysto vos responder folgaremos nos avisardes compridamente e porque nos afirmaes nestas cartas que as mazcaras se tiraram todavya folgaremos de saber se se fez e asy do que he facta ate agora acerca de este negocio e o que vos parece que ... (1) se faz.

E asy acerca das outras cousas que em nosas struções apontaremos se se vos parece que fara algũa cousa acerca e vos quando virdes lugar e disposisam e afliçam das cousas que sobcedem senpre as lembray ha Sua Santidade porque nos taes tempos mais nos acudia (?) Nosso Senhor ho dessejo de nos chegarmos a ele do que nas propriedades (2).

Muito Santo yn Christo Padre e muito bemaveenturado senhor.

O voso devoto e obidente filho dom Manuel etc. com toda omildade enviamos beijar seus santos pees.

Muyto Santo yn Christo Padre e muito bemaventurado senhor.

Nos spreveamos a dom Miguell da Sylva noso embaixador allgũas cousas que de nosa parte dira a Vosa Santidade em reposta do breve que nos enviou sobre as cousas que por elle lhe mandamos fallar acerca da expidiçam da guerra contra o turco sobre que nos por seu breve spreveo e outros que emtam lhe enviamos lembrar.

Sopricamos e pedimos por merce a Vosa Santidade que ho queyra ouvir e niso lhe dar inteira fee e crença e em syngullar merce o receberemos.

Muito Santo etc.

(R. C.)

(1) Palavra ilegivel. Talvez senpre.

(2) Texto à margem.